

O MUNDO É MAIOR DO QUE EU?

Todas as vezes que elegemos algo externo para parecer maior do que nós – mais bonito, mais inteligente, mais rico, mais rápido, mais devagar, mais redondo, mais quadrado, mais solto, mais apertado, mais esperto, mais e mais e mais... – a consequência lógica desse sistema de pensamento é o medo. De algum modo, em algum momento, quando elegemos um “maior”, inevitavelmente elegemos um “menor”. E este “menor” é sempre a imagem que fazemos de nós mesmos.

Tememos aquilo que julgamos maior por temermos ser menores. Mas, se pensarmos que, antes de permitirmos esse medo, fomos nós que lhe demos forma como percepção, então me pergunto... o que foi que aprendemos a temer? Quem nos ensinou? Quando aceitamos essa lição? Qual foi o “pecado original” que nos fez acreditar em uma culpa sem fim e na possibilidade de toda essa insignificância?

Temer o mundo é negar a Unidade. É esquecer que somos Efeitos da Extensão da única Força Criadora, e imaginar que somos nossa própria causa. Temer é acreditar que não estamos sonhando. É dar crédito à ilusão de que possa existir um maior e um menor. É sustentar a crença na diferença. É acreditar na realidade de algo criado por uma mente que crê na separação, como se pudesse ser maior do que a Criação de Deus. É acreditar que o mundo seja maior do que o Filho santo de Deus. É acreditar que o mundo possa ser maior do que Eu.